

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

*Recebido em: 01/02/2023*

*Publicado em: 28/03/2023*

## **SÍNDROME DO BURNOUT: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO EM PROFESSORES**

**Edriany Vitória Martins Lopes<sup>1</sup>** 0009-0006-8199-929

**Kelly Tanaka dos Santos<sup>2</sup>** 0009-0008-1766-6163

**Jeferson de Souza Sá<sup>3</sup>** 0000-0001-8590-919X

**RESUMO.** A Organização Internacional do Trabalho, considerou a docência uma das profissões mais estressantes, devido às expectativas familiares, alunos com mau comportamento, ausência da participação nas decisões e excesso de trabalho são considerados fatores desencadeadores desse estresse. Os professores possuem uma propensão maior ao desenvolvimento de doenças psicológicas relacionadas ao ambiente de trabalho, tal como a Síndrome de Burnout, que ganhou espaço recentemente e foi considerada como uma patologia ocupacional. Esta vem causando diversas consequências à saúde e à produtividade dos professores, levando até mesmo a degradação do ambiente de trabalho e o baixo desempenho profissional. Desta forma, o objetivo deste estudo foi evidenciar a importância da atuação do psicólogo na prevenção e no tratamento da síndrome de Burnout em professores. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura na abordagem qualitativa, realizada por meio de artigos publicados nas bases de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online, Lume, Google Acadêmicos, Periódicos CAPES e Pepsic – Periódicos Eletrônicos em Psicologia, publicados nos últimos cinco anos. Os resultados da pesquisa indicaram que no presente existem muitas discussões acerca do tema, no entanto na literatura são escassos materiais que evidenciam intervenções a fim do tratamento da Síndrome de Burnout em professores. Mas concluiu-se que na psicodinâmica do trabalho, por meio da escuta e acolhimento individuais e coletivos, pode-se proporcionar ao trabalhador ressignifique seu sofrimento no ambiente

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UniFatecie, email: edrianymartinsl@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário UniFatecie, email: kellypsico19@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário UniFatecie, email: jefersonsa@fatecie.edu.br

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

de trabalho, sendo uma estratégia na prevenção e na promoção da saúde laboral dos professores.

**Palavras-chave:** Psicologia; Professores; Esgotamento Psicológico.

## **BURNOUT SYNDROME: THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST IN PREVENTION AND TREATMENT IN TEACHERS**

**ABSTRACT.** The International Labor Organization considered teaching one of the most stressful professions, due to family expectations, students with bad behavior, lack of participation in decisions and overwork are considered triggers of this stress. Teachers have a greater propensity to develop psychological diseases related to the work environment, such as Burnout Syndrome, which has recently gained ground and was considered as an occupational pathology. This has caused several consequences for the health and productivity of teachers, leading even to the degradation of the work environment and low professional performance. Thus, the objective of this study was to highlight the importance of the role of the psychologist in the prevention and treatment of Burnout syndrome in teachers. This is a literature review research in the qualitative approach, conducted through articles published in the databases Scielo - Scientific Electronic Library Online, Lume, Google Acadêmicos, Periódicos CAPES and Pepsic - Electronic Journals in Psychology, published in the last five years. The results of the research indicated that in the present there are many discussions about the subject, however in the literature there are few materials that evidence interventions for the treatment of Burnout Syndrome in teachers. But it is concluded that in the psychodynamics of work, through individual and collective listening and reception, one can provide the worker with a resignification of his suffering in the work environment, being a strategy in the prevention and promotion of teachers' occupational health.

**Keywords:** Psychology; Teachers; Burnout, Psychological;

## **INTRODUÇÃO**

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

A docência é uma das atividades mais desafiadoras da atualidade e, todos estes desafios e as responsabilidades inerentes à profissão podem, por sua vez, levar ao prejuízo na questão do bem-estar do professor e, assim, a necessidade de se buscar tratamento psicológico se torna cada vez mais necessária a fim de que se possa se dar as intervenções necessárias e evitar que o desgaste ante à carga de trabalho bem como, aos contextos que, raramente, têm sido favoráveis ao desenvolvimento da função acabem levando a graus cada vez mais intensos de desgastes psíquicos. No entanto, o professor acaba, muitas vezes, procurando ajuda apenas quando a situação já é bastante crítica (UCHÔA *et al.*, 2021).

Não obstante, os casos oriundos dos professores que chegam aos consultórios psicológicos e/ou outros já não são aqueles que, se é que se podem assim dizer, “mais suaves”, como o caso de estresse – pois, toda alteração psíquica pode ser marcada por intenso sofrimento e a dor do outro não deve ser minimizada, por mais que seja possível determinar uma escala em relação ao sofrimento – mas, não são poucos os profissionais que chegam em busca de tratamento e que se encontram em intenso esgotamento físico e emocional, estresse crônico e desgastes que, por conta da carga de trabalho e de situações tantas que envolvem o ser professor – que serão discutidas na sequência – que, a partir da investigação do psicólogo, indica para um problema cada vez mais presente: a Síndrome de *Burnout* (SB) (BRASIL, 2020; UCHÔA *et al.* 2021).

Tal síndrome, marcada por intenso desgaste do profissional causa elevado sofrimento àquele que a apresenta. Além do mais, o adoecimento do profissional é fator que motiva significativo número de afastamentos o que, por sua vez, faz com que, em determinadas situações, a fim de ter que atender aos alunos e à cobrança de pais e/ou responsáveis bem como as questões burocráticas, o trabalho do professor que está sem condições e que se encontra afastado, acaba por gerar uma série de transtornos para os que ficam atuando na escola e, não raras vezes, o fato de se sobrecarregar outros professores pode fomentar a ocorrência da elevação de estresse e de outras consequências que afetam a saúde mental de outros trabalhadores.

Claro que, de forma alguma, se pretende culpar o professor que adoeceu com a SB, mas, intenciona-se demonstrar o quanto tal problema de saúde pode desencadear

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

ainda mais situações que podem se somar no contexto escolar e gerar quadros favoráveis a ocorrência da SB ou de outras patologias. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo discutir a SB no contexto da atuação dos professores bem como apontar como os psicólogos podem intervir e promover a saúde e o bem-estar de forma que estes profissionais estejam cada vez mais capacitados a lidar com as questões desafiadoras de sua profissão, evitando o adoecimento ou ainda, quando for necessário, buscar a melhora ante ao desafio inerente à Síndrome de *Burnout*.

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado por meio da revisão de literatura narrativa (GIL, 2022). Foram selecionados artigos nas plataformas: Google Acadêmicos, Scielo, PePSIC, CAPES e Lume, por meio dos descritores: Síndrome de Burnout, professores e atuação do psicólogo preferencialmente publicados nos últimos seis anos (2017-2022).

## **SÍNDROME DE *BURNOUT***

O "*Burnout*", foi descrito pela primeira vez pelo psicanalista norte americano Freudenberg na década de 70, trazendo significado do conceito "*Burnout*" como "combustão completa" (FREUDENBERGER, 1974). A palavra vem do inglês, em sua tradução para o Português, "Burn" significa - queima - e "out" significa - exterior (BRASIL, 2020). Essa combustão completa indica "o esgotamento que aparece após ser utilizada grande parte da energia presente no corpo" (DIAS; SILVA, 2020 p. 96).

A SB, é conhecida também como, a síndrome do esgotamento profissional, que se relaciona ao desgaste excessivo causado unicamente por meio do trabalho, em que profissionais estão expostos à situação de desgaste emocional, acarretando ao estresse crônico e esgotamento físico (BRASIL, 2020).

Menezes *et al.* (2017) assinala os três componentes tridimensionais da SB, a "Exaustão Emocional", "Despersonalização" e "Redução da Realização Pessoal", essas características estão relacionadas, ainda que se apresentem independentes. Ainda sobre esta questão, tem-se que

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

[...] a síndrome de burnout é caracterizada por três dimensões: sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e redução da eficácia profissional (OPAS, 2019, p. 2).

Além disso, a SB pode ser observada em quatro classes: (1) Classe Física, com sintomas de fadiga, insônia e a falta de apetite; (2) Classe Psíquica, com alterações nas funções mentais básicas, como atenção e memória, podendo causar ansiedade e frustração; (3) Classe comportamental, sendo negligente no espaço de trabalho, irritação, e como consequência ocasionar conflitos entre os colegas de trabalho e falta de concentração; 4) Classe Defensiva, em que pode demonstrar tendência de se isolar e sentimento de impotência (MENEZES, *et al.* 2017).

Em virtude do reconhecimento da síndrome como um fator de adoecimento dos trabalhadores, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019) descreveu a SB inclusa na 11<sup>o</sup> Revisão internacional da classificação de doenças “CID 11”, como um “fenômeno ocupacional”, capaz de “influenciar” o estado de saúde dos trabalhadores, porém, apenas em Janeiro de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) incluiu a SB como uma doença ocupacional, na qual os trabalhadores ganham direitos trabalhistas e previdenciários, como qualquer outra doença ocupacional.

Para a realização do diagnóstico da SB, os profissionais que possuem os sintomas, são submetidos a realização do teste MBI (*Maslach Burnout Inventory*), um dos métodos mais utilizados para a verificação da patologia, instrumento este de grande valor, devido suas amostras realizadas e reconhecimento empírico (CAMPOS *et al.*, 2020).

E, em relação ao número de diagnosticados com SB, Dias e Silva (2020) apontaram que 30% da classe trabalhadora do Brasil, é acometida pela SB, tornando-se a segunda maior causa de afastamento dos colaboradores dos seus locais de trabalho. Tal proporção (cerca de 1/3 da população trabalhadora) está dentro do que foi apontado, ainda em 2019, pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT, 2019).

No entanto, embora se saiba que há diferença entre a SB e o estresse no trabalho, julgou-se importante considerar os dados elencados pela ISMA-BR *International Managment Association in Brazil* que, por sua vez, considerou que 72% da população

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

sofre alguma seqüela do estresse, 32% apresentam a SB e, a maioria (92%) dos trabalhadores diagnosticados acabam indo trabalhar – mesmo com a SB ou outra questão ligada ao estresse severo – por medo de demissão (ISMA-BR, 2018).

Muitos profissionais, acabam por praticar o presenteísmo ou seja, vão trabalhar, mas, por estarem doentes, acabam por estar presentes fisicamente, mas não mental e emocionalmente, o que pode trazer riscos pessoais e consequências no que se refere à atividade laboral e suas exigências (MPPI, 2020).

## TRABALHO DO PROFESSOR COMO FATOR DE PRAZER E SOFRIMENTO

O trabalho está presente na atividade humana desde sempre, e vai além de questões financeiras e sustento, pois há uma jornada fundamental, na qual através do trabalho é possível desenvolver relações sociais e o desenvolvimento psíquico (VELOSO; COSTA, 2017).

No entanto, Veloso e Costa (2017) aponta ainda, a dependência que o homem possui pelo trabalho, as organizações e instituições aproveitam para submeter seus colaboradores em estados deploráveis de trabalho, expondo-os física e psicologicamente aos riscos que o trabalho pode ocasionar.

Em vista dos fatores que podem proporcionar o prazer e o sofrimento no sujeito ao se confrontar com a realidade do trabalho, em meados de 1970, na França, Christophe Dejours postula sobre a psicopatologia do trabalho, a qual propõe sobre a dinâmica das organizações e o trabalho como fonte de prazer e sofrimento (VELOSO; COSTA, 2017).

Para Dejours (2017) o estudo da psicopatologia do trabalho vai além das discussões sobre a patologia, mas busca compreender os desafios do funcionamento psíquico pelo qual passam a ser intensos em sua relação com sofrimento no ambiente de trabalho. O autor perpassa questionamentos acerca da “loucura” do indivíduo e foca na subjetividade do trabalhador e seu sofrimento.

Em função disso, Dejours (1998) compreende que o sofrimento mental pode ser um resultado da organização do trabalho, ou seja, a forma que o trabalho é dividido, os

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

sistemas de hierarquia, relações de poder, comando, responsabilidades e os conteúdos das tarefas.

Organização do trabalho significa a especificação do conteúdo, métodos e inter-relações entre os cargos, de modo a satisfazer os requisitos organizacionais e tecnológicos, assim como os requisitos sociais e individuais do ocupante do cargo (DAVIS, 1966, p. 21).

Além disso, a organização do trabalho engloba as condições de trabalho, Dejours (1998) afirma que essas condições estão relacionadas desde o ambiente na qual o empregado desenvolve suas funções, até ao salário que recebe.

[...] ambiente físico (temperatura, pressão, barulho, vibração, irradiação, altitude etc), ambiente químico (produtos manipulados, vapores e gases tóxicos, poeiras, fumaças etc), o ambiente biológico (vírus, bactérias, parasitas, fungos), as condições de higiene, de segurança, e as características antropométricas do posto de trabalho (DEJOURS, 1998, p. 25).

Machado (2022) descreve como a organização do trabalho, que englobam as condições, cultura, e as relações do sujeito dentro do local de trabalho, influenciam na vida do trabalhador, podendo fomentar prazer-sofrimento. Este sofrimento mental causado pela organização do trabalho, pode ser categorizado em dois tipos distintos (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994) em primeira instância o “Sofrimento Patogênico”, é descrito como um estado em que o sujeito se encontra longe das possibilidades de transformações dentro da organização:

Quando não há nada além de pressões fixas, rígidas, incontornáveis, inaugurando a repetição e a frustração, o aborrecimento, o medo, ou o sentimento de impotência. Quando foram explorados todos os recursos defensivos, o sofrimento residual, não compensado, continua seu trabalho de solapar e começa a destruir o aparelho mental e o equilíbrio psíquico do sujeito (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994, p. 137).

No entanto, Dejours e Abdoucheli (1994) afirmam que “O sofrimento é inevitável e ubíquo”, em contraponto, a segunda instância do sofrimento, é o “Sofrimento Criativo”,

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

na qual o sujeito passa a ter a capacidade de transformar seu sofrimento em criatividade, contribuindo para sua identidade dentro da organização.

Dejours (2017) salienta em um de seus casos clínicos, a consequência do adoecimento em decorrência do trabalho, que nem sempre são manifestas no local, visto que, ao se desgastar para permanecer em seu “posto” no trabalho, acaba descompensando-se, ou seja, o indivíduo pode projetar seus impulsos destrutivos (em relação ao trabalho) em suas relações pessoais, como exemplo na vida familiar, e podendo até desenvolver uma “descompensação” psicossomática através do desequilíbrio emocional. O autor evidencia neste caso ainda, a respeito da separação entre a vida pessoal e trabalho, que corrobora para que as projeções aconteçam, dado que, ao sair do local de trabalho, o colaborador não muda de nome, cor, gênero, e nem estado psíquico, posto isso, não há como realizar um “corte teórico entre espaço de trabalho e espaço extra trabalho” ao sair dali, o trabalhador permanece em seu “teatro do trabalho”.

Posto essa via de mão dupla, em que o trabalho é responsável, mas nem sempre são apresentadas os sintomas no recinto, as práticas tratativas são de responsabilidade das organizações, em que são capazes de restabelecer e transformar as relações, e juntamente nos consultórios clínicos, vislumbrando a possibilidade do acompanhamento das pessoas com transtornos associados ao trabalho, proporcionando assim, que o sofrimento do indivíduo possa ser sublimado para criatividade, sendo um gerador de prazer (DEJOURS, 1994).

Portanto, Amaral *et al.* (2017) salienta que a partir do olhar da psicodinâmica do trabalho, é através da escuta individual e coletiva do sofrimento, que é possível dar nome ao que não há, para que possibilite a resignificação do sentido do trabalho, sublimando os impulsos indesejados para impulsos aceitáveis, transformando assim, o que era um sofrimento patogênico em sofrimento criativo.

A organização do trabalho e as suas condições, na atuação de docentes, no que se refere a infraestrutura do local físico, salário, família, políticas educacionais, podem se tornar fontes de sofrimento para esses profissionais (SOARES *et al.*, 2021).

A problemática relacionada ao sofrimento psíquico e o trabalho do professor, ganha um destaque especial devido aos fatores que permeiam o contexto profissional



ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

destes. Pois, desafios relacionados às questões relacionadas à falta de estrutura física para o exercício da função bem como as relações relacionadas à crescente violência dentro e fora da escola, a falta de interesse dos alunos em aprender e a muito discutida falta da valorização do profissional. Desta forma, a compreensão deste e de fatores correlacionados que, por sua vez, acabam por fomentar à necessidade de que se possa entender e atuar de forma profissional diante da necessidade de promoção da saúde do trabalhador docente através de estratégias de enfrentamento mais plausíveis (ALVES; PEREIRA NETO, 2019).

Estudos como os de Arvidson *et al.* (2019), Aliante *et al.* (2021), Brun, Monteiro e Abs (2021) vêm apontando que a docência está entre as profissões em que a Síndrome de *Burnout* mais se faz presente. Além disso, os autores têm apontado que uma gama de fatores acaba sendo muito fortalecedora do processo de desencadeamento que leva do estresse aos casos da manifestação da SB no contexto da prática docente, como será apresentado a seguir.

E, esmiuçando tanto sobre a categoria de docentes acometida quanto à gravidade das situações, ressalta-se que tanto na esfera pública quanto na privada, as condições propícias à ocorrência do quadro de *Burnout* podem ser encontradas de forma muito análoga – salvo algumas especificidades (RIBEIRO *et al.*, 2019). Mas, de forma geral, o prazer no trabalho docente, segundo o que vem sendo apontado na literatura, reside nos vínculos socioprofissionais e no reconhecimento da atividade laboral. Já o sofrimento laboral se dá em decorrência das condições e da organização na qual este trabalho se dá, o que faz com que o prazer no trabalho acabe por ser bastante complexo de ser alcançado (HUNHOFF, FLORES, 2020).

Ribeiro *et al* (2019) fizeram um trabalho voltado à atuação docente de professores que atuam em cursos de pós-graduação dentro do viés da Psicodinâmica do Trabalho (PdT) e, entre os apontamentos destacados pelos profissionais, os fatores citados abaixo são importantes de serem considerados:

- a) no discurso de todos os professores, constam aspectos da ideologia gerencialista, como a captura da subjetividade do sujeito que tende a naturalizar as exigências que dela decorrem; b) a maioria dos professores destacou que sofre com a falta de infraestrutura da instituição em que exercem o citado cargo; c) todos admitiram a

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

sobrecarga de atividades, devido à necessidade de sanar as demandas da gestão e da docência (RIBEIRO *et al.* 2019, p. 131).

Em constatação semelhante, Dias e Silva (2020) por meio da realização de revisão integrativa de literatura, em que foram utilização de 18 artigos datados entre 2014 a 2019, que os principais fatores que fomentam o surgimento da ocorrência da SB estão ligadas às questões estruturais físicas, a ausência de interesse por parte dos discentes, a dificuldade causada pela falta de flexibilidade nas relações de poder inerentes ao ambiente escolar, bem como a inversão de valores, alto índice de violência na escola, desvalorização do professor em sua função e em relação ao seu salário, o que aponta para a necessidade de significativa necessidade de mudança no cenário estudado que, no caso, foi o educacional brasileiro.

Observa-se que os fatores supracitados são muito comuns entre as queixas dos professores, não importando em qual seja o campo profissional de atuação (Fundamental, Médio, Superior e Pós-Graduação), o que poderá ser percebido de forma mais intensa em alguns casos bem como, será possível agregar outras questões que poderão fomentar o sofrimento no trabalho, exigindo que este profissional ressignifique como lida com as questões conflituosas (SANTOS; MONTEIRO, 2018; HUNHOFF, FLORES, 2020).

Além do sofrimento psíquico causado pela SB, outros acontecimentos bastante graves podem ser muito preocupantes. Uma delas, o aumento dos acidentes no trânsito envolvendo professores e correlacionada à Síndrome de *Burnout* – alvo da pesquisa de Salvagioni *et al.* (2020) – trouxe à tona que a despersonalização pessoal (uma das possíveis observação na SB) aumentou as chances da ocorrência de sinistros. Os autores apontaram que, ao se considerar a escala de 1 ponto na medição referente à despersonalização, o percentual de acidentes nos dois anos de observação chegou a aumentar 8%. Já entre os que pontuaram 10 (valor máximo de pontuação), o aumento das ocorrências chegou a 119%.

A ampliação da possibilidade do número de acidentes reforça ainda mais a necessidade de se ter medidas que mitiguem a ocorrência da SB no setor educacional, pois, além do sofrimento vivenciado pelo docente, o risco de se colocar outras vidas em

## ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

risco, também é bastante exponenciado, além de gerar ainda mais sofrimento psíquico ao profissional envolvido na ocorrência (SALVAGIONI *et al.*, 2020).

Um estudo realizado na Bósnia e Herzegovina, no início do ano letivo, trouxe considerações bastante importantes para a compreensão da SB. A amostra para a realização deste foi composta por 952 professores que estavam iniciando as aulas no ano de 2018 em turmas do ensino fundamental e/ou médio. O estudo transversal contou com o uso da escala de *Bortner*, do *Job Content Questionnaire* e o *Maslach Burnout Inventory* bem como de questionário sociodemográfico. Entre os resultados, os pesquisadores apontaram que apenas 5,1% dos professores apresentaram altos níveis de exaustão emocional; em relação à despersonalização, apenas 3,8 e 22,3% relataram baixos níveis de realização pessoal (MARIC *et al.*, 2020).

Maric *et al.* (2020) apontaram que há uma “sazonalidade” que precisa ser melhor investigada, pois, os índices em outros estudos que, por sua vez, consideraram o final do ano letivo, apontam a tendência a ter valores mais altos e de maior probabilidade de diagnóstico da SB. Além do mais, o fato da insatisfação pessoal estar em alta já no início do ano letivo aponta que há um conflito que, muitas vezes, provem das inquietudes em relação à profissão e à fatores pessoais e externos ao ambiente de trabalho.

Especificamente sobre os professores universitários, Telles *et al.* (2022) realizaram uma pesquisa com o objetivo de examinar a presença de *Burnout* e estresse entre os docentes desta categoria. Os participantes do estudo somaram o número de 520 sendo que , a maioria, ou seja 339 (65,2%) eram mulheres. Para tal pesquisa, o uso do MBI e do *Perceived Stress Scale* (PSS) foram aplicados. E, entre as diversas considerações apresentadas pelos autores, tem-se que os maiores índices de estresse se deu entre as profissionais mulheres, o que foi associado ao fato apresentarem maior preponderância ao cuidado e à proteção, o que diante do ambiente escolar, pode constituir num desgaste maior ante às inúmeras demandas comuns ao trabalho, especialmente em relação aos alunos e seus desafios de aprendizagem, por exemplo. Sobre os resultados do estudo tem-se ainda que

Em termos das dimensões do *Burnout*, os níveis mais altos de estresse percebido foram associados a maior exaustão emocional, maior despersonalização e menor realização pessoal. As mulheres pareciam

## ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

apresentar níveis significativamente mais elevados de exaustão emocional do que os homens. Da mesma forma que o estresse percebido, professores com experiência de mais de 30 anos ou mais e entre os que ainda não tinham completado 10 anos de experiência tiveram as pontuações mais baixas em Exaustão Emocional (TELLES *et al.* 2022, p. 11).

Já no estudo de recorte semelhante ao de Telles *et al.* (2022), ou seja, com professores universitários brasileiros, Silva *et al.* (2018) fizeram um estudo transversal, de caráter analítico-descritivo e envolveram 161 participantes que foram avaliados, também, segundo as proposições do MBI, e os resultados apontaram que 78,4% dos docentes apresentaram escore de moderado a alto para desenvolver a SB, e, as mulheres com 21 anos ou mais de atuação foram as que foram diagnosticadas com a propensão maior do desenvolvimento da síndrome. Outro diferencial do estudo foi o apontamento de que profissionais da área da saúde (professores desta área) são os que mais estão propensos ao *Burnout* se comparados aos docentes das Ciências Exatas e da área de Humanas na mesma Instituição (SILVA *et al.* 2022).

Prado *et al.* (2017) também contemplaram as especificidades do universo acadêmico docente brasileiro e, em seu estudo, os autores contaram com 200 participantes em sua pesquisa. Estes, por sua vez, estavam lecionando em cursos da área da Saúde e responderam a um questionário sociodemográfico e foram avaliados através do Maslach Nurnout Inventory-Educators Survey (MBI-ES). Entre os principais resultados, os pesquisadores puderam perceber a ocorrência de um baixo índice em todas as dimensões da SB, porém um valor elevado para a questão da dimensão da exaustão emocional bastante ligada à eficácia profissional e às variáveis socioeconômicas.

Muito comum e que causa grande sofrimento, a questão da readaptação funcional de professores, gera imenso sofrimento, pois, ao ser realocado para outra função na tentativa de que continue trabalhando, o professor acaba se sentido um “ninguém” (ROSSI, 2018). Sobre esta questão, Rossi (2018, p.7) reforça ainda que o este sofrimento psíquico “[...] se deve pela falta de sentido significativo no trabalho, que leva ao esvaziamento e à falta de investimento narcísico e objetal, tirando o lugar da pessoa no mundo do trabalho.” Portanto, a prevenção à SB é fundamental para que se evitem agravamentos que podem ser amplamente reforçadores dos índices negativos da percepção de si em relação ao

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

trabalho, o que acaba por gerar ainda mais desgaste mental e fomenta a ocorrência de outros transtornos.

## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CASOS DE SÍNDROME DE BURNOUT: AÇÕES PREVENTIVAS E DE TRATAMENTO

Antes de se adentrar às considerações pertinentes ao presente tópico, é necessário destacar que, segundo o estudo dos psicólogos Hunhoff e Flores (2020) bem como, o estudo Ferreira e Pezuk (2021) são poucas as publicações científicas encontradas que abordam a prevenção, e que discutam ações públicas associadas à Síndrome de *Burnout* relacionada aos professores (FERREIRA & PEZUK, 2021).

Uma das práticas que o psicólogo pode adotar é a orientação quanto aos sintomas da síndrome, a fim de trazer esclarecimento que desfaça qualquer generalização bem como, deixa claro o que é patológico ou não (HUNHOFF, FLORES, 2020). Além do mais, a partir do momento em que se traz luz à questão da Síndrome de *Burnout*, abrir espaços de acolhida e escuta são essenciais para o processo de auxílio ao professor (SANTOS & MONTEIRO, 2018). Sobre isso, Hunhoff e Flores (2022, p. 59) destacaram ainda que é necessário “criar espaços de escuta e de discussão sobre a atividade e potencializar reflexões acerca das vivências do docente”. O compartilhamento de ideais e sentimentos entre esses profissionais, reconhecendo sua importância, permite fortalecer vínculos e o sentido da sua prática.”

Assim, a partir da atuação do psicólogo, em conformidade com Santos e Monteiro (2018) e Hunhoff e Flores (2020), o ato de acolher e escutar fortalece as possibilidades de enfrentamento à Síndrome de *Burnout*, ajuda na redução do absenteísmo e pode auxiliar na busca do prazer no trabalho e, por consequência, a redução do sofrimento psíquico.

A prática de acolhida e escuta, pode ser um mecanismo de defesa tanto individual como uma estratégia coletiva para que esta defesa ocorra. Estratégias que contemplem, por exemplo, os mecanismos de defesa como a sublimação, a negação e a racionalização

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

– por sua vez, estas, deverão minimizar o sofrimento e seus efeitos sobre o professor (CHEJOVICH, 2020). Esmiuçando esta questão, tem-se que

[...] o trabalho docente por vezes propicia sentimentos de ambivalência, assim sendo, para que os profissionais possam desenvolver suas atividades de maneira satisfatória é preciso que lhes sejam oferecidas formações qualitativas, onde os professores possam juntos, compreender melhor a realidade em que vivem, buscando alternativas para desenvolver melhor seu papel docente, para assim o trabalho tornar-se menos angustiante e o sofrimento psíquico ser amenizado (CHEJOVICH, 2020, p. 40).

Independente se ocorra na individualidade ou com o grupo, estas remetem à necessidade dos docentes em tentar se adaptar à situação posta diante destes: a insatisfação e a presença de conflitos no trabalho. Assim, é importante que os docentes possam ter acesso e serem incentivados a buscarem utilizar estratégias que contemplem a Psicodinâmica do Trabalho a fim de que o prazer no trabalho seja resgatado e para tal, a ampliação da oferta e o incentivo às estratégias ativas ou passivas bem como as que são focadas nos problemas ou nas emoções se tornam indispensáveis (CHEJOVICH, 2020).

Vale lembrar que, os docentes em sua maioria, apenas fazem uso de mecanismos individuais de negação como estratégia. Porém, tal fato pode ser muito prejudicial, uma vez que, como alertou Oliveira (2020, p. 6) “o uso contínuo dos mecanismos de defesa individuais e a negação do sofrimento podem levar ao sofrimento e adoecimento [...]” Tal fato deve ser levado em consideração a fim de que a utilização de que mecanismos diversos possam ser utilizados, pois, quanto maior seja o nível de ensino em que atua, mais reservado se torna o professor, o que faz com que este se torne mais fechado aos processos coletivos de intervenção ante à Síndrome de *Burnout* (OLIVEIRA, 2020).

Em seu estudo, Picado (2011), doutor em Psicologia da Educação, considerou a questão da SB em países como Portugal, Espanha e Brasil e trouxe apontamentos para a necessidade de se ter atuações preventivas, de atuação (no sentido de se por em prática a ação do psicólogo no auxílio ao enfrentamento da SB e a resolutiva (busca pela efetiva solução do problema). Esmiuçando, tem-se a necessidade de

[...] contemplar a prevenção primária e focada na redução dos fatores de risco para *Burnout*; uma prevenção secundária que se derá a partir da resposta da pessoa no contexto de trabalho, com a percepção do estresse pelo profissional, mas ainda sem evidências de sintomatologia;

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

uma prevenção de já existirem sintomas efetivos e evidência da diminuição do bem-estar e da saúde; finalmente uma fase de reabilitação que implica na preparação para o retorno ao lugar de trabalho com necessidade de adaptação e mudanças individuais (PICADO, 2011, p. 1)

Assim sendo, Picado (2011) apontou o quanto o psicólogo pode fazer pelo profissional da educação tanto na prevenção quanto no tratamento da SB, o que deve fomentar que o profissional esteja cada vez mais inserido no contexto escolar, a fim de que, a área em que costuma concentrar o maior número de casos de *Burnout* possa ter auxílio preventivo e de tratamento levando em consideração as realidade múltiplas em que se dá o fenômeno social tão importante para o desenvolvimento do ser humano e de toda a sociedade na qual ele está inserido que é a tão desafiadora educação.

Por fim, vale mencionar Chejovich (2020) que sob a ótica da psicologia, apontou que cada vez mais o psicólogo deve estar presente nas ações que envolvem a questão da SB na categoria profissional aqui abordada e, isto, por sua vez, deve contemplar a subjetividade inerente a cada sujeito, pois, só assim, a maior compreensão será possível bem como, poderá se chegar aos melhores resultados e estes, por sua vez, deverão conferir ao professor as condições psíquicas para desempenhar satisfatoriamente seu trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de *Burnout* é um problema presente na realidade de professores que atuam no âmbito escolar do ensino fundamental ao superior, no ensino público e privado, dentro e fora do Brasil. Assim sendo, a necessidade de se ter ações que promovam as condições preventivas da SB são urgentes e de extrema necessidade.

Muitos são os fatores externos que fortalecem o surgimento da SB e estes também merecem a atenção, porém, a criação de rede de apoio aos profissionais da educação como os espaços de escuta individual e coletiva com direcionamento do psicólogo para que se tenha um encaminhamento ante às queixas de forma a evitar que o excesso de sofrimento venha causar a ocorrência da síndrome é indispensável. Mecanismos para que se consiga



ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>  
[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

reforçar o prazer em meio ao contexto de trabalho, são bastante pertinentes e devem estar disponíveis para que o profissional aprenda a lidar com as diversas demandas sem tanto sofrimento psíquico.

Entre as limitações ocorridas na presente pesquisa, está o fato de que não há um elevado número de psicólogos pesquisando o mesmo recorte elencado para a realização desta, o que limita o número de apontamentos dentro da perspectiva de atuação do profissional da psicologia. Neste sentido, é sugerido que os psicólogos possam realizar maiores estudos sobre o tema professores e *burnout* no contexto escolar e as possibilidades de intervenções preventivas e de promoção da saúde, buscando diminuir as tensões e geradas no contexto laboral.

## REFERÊNCIAS

ALIANTE, Gildo; CARLOTTO, Mary Sandra; TITTONI, Jaqueline; ABACAR, Mussa. Síndrome de Burnout em professoresmoçambicanos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. e219900, p. 1-14, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219900>. Acesso em 07 ago 2022.

ALVES, Maracy Domingues; PEREIRA NETO, José Cândido. Sofrimento psíquico no trabalho e estresse ocupacional em professores: causas e consequências. **Revista Psicologia e Educação On-Line**, v. 2, p. 40-46, 2019. Disponível em <http://psicologiaeducacao.ubi.pt/Ficheiros/ArtigosOnLine/2019N2/6-V2N2online2019.pdf>. Acesso em 09 jun 2022.

AMORIM, Cloves; OSVALDO JUNIOR, M.; GUIMARÃES Sirlene. **O Stress do professor**. LIPP, Marilda (Org.). Campinas, SP: Papyrus, 2002.

AMARAL, Grazielle Alves et al. O lugar do conceito de sublimação na psicodinâmica do trabalho. **Revista Polis e Psique**, v. 7, n. 3, p. 200-223, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/66740/pdf> Acesso em: 04 Set. 2022.

ANAMT [2019]. **Síndrome de Burnout no Brasil**. Disponível em <https://www.anamt.org.br/portal/2019/12/17/anamt-participa-de-materia-sobre-sindrome-de-burnout-no-brasil/>. Acesso em 09 Out. 2022.

ARVIDSSON, Inger; LEO, Ulf; LARSSON, nna; HÅKANSSON, Carita; PERSSON, Roger; BJÖRK, Jonas. Burnout among school teachers: quantitative and qualitative results from a follow-up study in southern Sweden. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p.



ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

655-668, 2019. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31142318/>. Acesso em 07 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Governo Federal, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho>. Acesso em: 17 de Abr. de 2022.

BRUN, Luciana Gisele; MONTEIRO, Janine Kieling; ABS, Daniel. Work and Common Mental Disorders in Private Education Teachers Theoretical Model. **Paidéia**, online, v. 31, n. e3113, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/nxf7QF6YwmfqMK6L5zZQwRv/?lang=en>. Acesso em 07 ago. 2022.

BVS [2022]. **DeCS – Descritores em Ciências da Saúde [online]**. Disponível em <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em 02 maio 2022.

CAMPOS, I. C. M.; PEREIRA, S. S.; SCHIAVON, I. C. A.; ALVES, M. **Maslach burnout inventory** - human services survey (Mbi-hss): revisão integrativa de sua utilização em pesquisas Brasileiras. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 3, p. 187-195, set./dez. 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b6a5/7823ba9809c5ef73a1d79a76a648a67b3610.pdf> . Acesso em: 13 de Jul. 2022

CHEJOVICH, Débora Laís. **O sofrimento psíquico dos professores sob a ótica da psicologia**. 2020. 46 p. Monografia (Graduação em Psicologia), Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa-RS: Unijuí, 2020. Disponível em <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6962> Acesso em 17 abr. 2022.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, p. 119-145, 1994. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Christophe-Dejours/publication/268349248\\_Itinerario\\_teorico\\_em\\_psicopatologia\\_do\\_trabalho/link/s/54b857550cf269d8cbf6cbde/Itinerario-teorico-em-psicopatologia-do-trabalho.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Christophe-Dejours/publication/268349248_Itinerario_teorico_em_psicopatologia_do_trabalho/link/s/54b857550cf269d8cbf6cbde/Itinerario-teorico-em-psicopatologia-do-trabalho.pdf). Acesso em: 28 de agosto. 2022.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho**: casos clínicos. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1998.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

DAVIS, L.E ( 1966 ). **O desenho de empregos** . *Sociedade de Relações Industriais* , 6 (1), 21 – 45 . Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-232X.1966.tb00833.x>. Acesso em: 28 de ago 2022.

DIAS, Bruno Vilas Boas; SILVA, Priscila Soares de Souza. Síndrome de Burnout em Docentes: Revisão Integrativa sobre as causas. **Cuid Enferm.**, v. 14, n. 1, p. 95-100, 2020. Disponível em <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/> Acesso em 07 ago 2022.

FERREIRA, Elizabete Cazzolato; PEZUK, Julia Alejandra. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 26, n. 2, p. 438-482, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200008>. Acesso em 07 ago. 2022

FREUDENBERGER, H. J. **Staff burnout**. *J. Soc. Issues*, v. 30, p. 159-165, 1974.

FRUDENBERGER, Herbert J. Funcionários esgotados. **Revista de questões sociais**, v. 30, n. 1, pág. 159-165, 1974.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. Barueri-SP: Atlas, 2019. 248 p.

HUNHOFF, Heloísa; FLORES, Cláudia Reis. Adoecimento psíquico do trabalha(dor) docente na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho: Revisão bibliográfica integrativa. **Revista Psicologia em Foco**, Frederico Westphalen, v. 12, n. 17, p. 45-63, dez. 2020. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/3774> Acesso em 07 ago 2022.

ISMA-BR [2018]. **Burnout [online]**. Disponível em <https://www.ismabrasil.com.br/?obj=site&con=faq&con=faq&q=burnout>. Acesso em 09 Out. 2022. Acesso em 09 Out. 2022.

MARIĆ, N.; MANDIĆ-RAJČEVIĆ, S.; MAKSIMOVIĆ, N.; BULAT, P. Factors Associated with Burnout Syndrome in Primary and Secondary School Teachers in the Republic of Srpska (Bosnia and Herzegovina). **Int. J. Environ. Res. Public Health** **2020**, *17*, 3595. Disponível em <https://doi.org/10.3390/ijerph17103595>. Acesso em 07 ago. 2022.

MPPI – MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. Guia Prático sobre a Síndrome de Burnout. 1ª ed., 27 p., Teresina: MPPI, 2020. Disponível em [https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2020/09/Ebook\\_Guia-pra%CC%81tico-sobre-a-Si%CC%81ndrome-de-Burnout-2.pdf](https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2020/09/Ebook_Guia-pra%CC%81tico-sobre-a-Si%CC%81ndrome-de-Burnout-2.pdf) . Acesso em 09 Out. 2022

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>  
[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

OPAS. **CID: Burnout é um fenômeno ocupacional.** Notícias OPAS, Brasília, 28 maio 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomenoocupaciona> Acesso em: 28 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2019). **Burnout um "fenômeno ocupacional"**: Classificação Internacional de Doenças. <Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>>. Acesso em: 17 de abri. de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-11, Classificação Internacional das Doenças. **CID-11 para estatística de Mortalidade e Morbidade.** Fev. 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/129180281?view=G0> . Acesso em: 13 de Jul. 2022.

PICADO, L. Esgotamento Profissional nos docentes: da prevenção à intervenção [online]. **Psicologia.com.PT**, p. 1-18, 2011. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0531.pdf>. Acesso em 09 Out. 2022

PRADO, Rosana Leal do.; BASTIANINI, Mariana Esperandi; CAVALLERI, Matheus Zanelato; RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa; PIZI, Eliane Cristina; MARSICANO, Juliane Avansini. Avaliação da Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista Abeno**, {S.L}, v. 17, n. 3, p. 21-29, 2017. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882804>. Acesso em 07 ago. 2022.

RIBEIRO, C. V. S.; LÉDA, D. B.; PINTO E SILVA, E.; RUZA, F. M. Um olhar da psicodinâmica do trabalho sobre a intensificação do trabalho docente na pós-graduação. *In*: MONTEIRO, J. K. et al. (Orgs.) **Trabalho que adoce: resistências teóricas e práticas** [recurso eletrônico]. Porto Alegre-RS: Editora Fi, 2019. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/2398/9072> Acesso em 09 Out 2022.

ROSSI, Valéria Rondon. **Ser-ninguém**: um estudo de caso sobre a readaptação funcional na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. 2018. 254 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF: UnB, 2018. Disponível em <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2470>. Acesso em 20 Ago. 2022.

SALVAGIONI, Denise Albieri Jodas; MESAS, Arthur Eumann; MELANDA, Francine Nesello; SANTOS, Hellen Geremias; GONZÁLEZ, Alberto Durán; GIROTTO, Edmarlon; ANDRADE, Selma Maffei. Prospective association between burnout and road traffic accidents in teachers. **Stress And Health**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 629-638, 22 jun. 2020. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/smi.2958>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SANTOS, Grace Oliveira dos; MONTEIRO, Janine Kieling. Saúde Mental do trabalhador: um relato de experiência a partir da clínica Psicodinâmica do Trabalho.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a3>

[v.3, n.2] Jul./Dez.2022

**Revista Trabalho (En)Cena**, v. 3, n. 2, p.144-156, 2018. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/4880>. Acesso em 9 jun 2022.

SILVA, Adelson Fernandes da; MAIA, Maria de Fátima de Matos; LIMA, Celina Aparecida Gonçalves; GUEDES, Izulina Torres; PEDREIRA, Karoline Costa; SILVA, Diego Augusto Santos; PETROSKI, Edio Luiz. Prevailing factors causing professional burnout in teachers. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 333-339, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0822>. Acesso em 09 ago. 2022.

SILVA, K. A.; FARIA, B. E. M. **Qualidade de vida no trabalho: a contribuição. Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 2, p. 115-129, 2018. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N2A7>. Acesso em 4 Set 2022.

SILVA, Gabriel. **A síndrome de Burnout em decorrência das relações de trabalho na pandemia e o direito à desconexão**. 2021. 69 p. Monografia (Graduação em Direito). Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/7373/Gabriel%20Kuhn%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de Jul. 2022.

UCHÔA, G.A.; COSTA, A.S.; SILVA, A.B.P.; SILVA, A.P.S.B.; ROSA, D.C.C.B. Intervenção da psicologia escolar para a saúde mental do professor. *In*: DAMIÃO, D.B.; FADEL, C.B.; ZAGO, M.C. **Psicologia: abordagens teóricas e empíricas**, Guarujá-SP, p.124-141, 2021.

VELOSO, Caissa *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho: Um estudo de caso com profissionais da enfermagem de um hospital privado de Belo Horizonte. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 14, n. 14, 2017. Disponível em [unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/769](http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/769). Acesso em 28 ago. 2022

VOLLMER FILHO, Germano; Berlim, Gerson, I. Ética e Psicoterapia. *In*. EIZIRIK, Cláudio L.; AGUIAR, Rogério W, de; SCHESTATSKY, Sidnei S. **Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos teóricos e Clínicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. cap. 23. p. 403-418.